



Práticas Corporais em tempos de distanciamento social e coronavírus

Nota Técnica 10 - GTT Inclusão e Diferença do CBCE

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), por meio da sua Direção Nacional e dos seus 13 Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs), tem proposto um processo comunicativo de reflexões e esclarecimentos sobre as práticas corporais em tempos de distanciamento social e coronavírus. A décima nota técnica dessa série de publicações é do GTT 8 – Inclusão e Diferença.

Em tempos de confinamento social, face a pandemia do coronavírus, o GTT 8 - Inclusão e Diferença, entende ser necessária a problematização dos diferentes modos de experiências dos corpos das pessoas com deficiência. Nesta perspectiva, é necessário que se encontrem alternativas para que, a partir da cultura de movimento, sejam produzidas possibilidades para cuidar de si. Para as pessoas com deficiência da idade adulta e idosa, as sugestões são pautadas no cuidado imediato com qualquer tipo de possibilidade de contágio, porém, não se distanciar de um diálogo corporal pautado no lúdico e no afeto, atividades como dançar, gerar autonomia na atividade de vida diária, entre outras possibilidades de movimento, podem sim, amenizar as situações de estresse que surgem neste momento de isolamento social. E quanto aos adolescentes e crianças com deficiência que não podem estar na escola?

Quando pensamos na Educação Física escolar e as possibilidades de inclusão dos alunos com deficiência nas mesmas, entendemos que este é um dos poucos espaços onde a experiência corporal diversificada é possível. Não estar na escola, em função do necessário isolamento social, pode provocar, nas crianças e adolescentes com deficiência, reações como irritabilidade, passividade (depressão), agressividade, entre outras. Mas o que fazer? Como preservar estes sujeitos do coronavírus e ao mesmo tempo dar condições para a prática corporal em casa? Considerando o universo amplo da deficiência, acreditamos que criar possibilidades de jogos, atividades lúdicas e o uso de brinquedos que estimulem o movimento, podem amenizar as dificuldades de convívio e de bem-estar que surgem durante o isolamento social da criança e do adolescente com deficiência junto a sua família. Enfatizamos, que a forma de conduzir qualquer processo junto ao outro e com o outro deve perpassar por uma ação pautada na AFETIVIDADE. Que tenhamos força, sabedoria e solidariedade diante deste momento tão difícil que vivemos.

2 de maio de 2020,

GTT “Inclusão e Diferença” e Direção Nacional do CBCE.